PERIÓDICUS
ISSN: 2358-0844
n. 23, v. 1
nov.-dez.2025
p. 01-04

Apresentação

Narrativas de si em espaços de (re) existência: artes, corpos, linguagens e práticas dissidentes sudakas

(Narratives of self in spaces of (re)existence: arts, bodies, languages and dissident Sudaka practices)

(Narrativas de sí en espacios de (re)existencia: artes, cuerpos, lenguajes y prácticas disidentes sudakas)

Bruno Alcione Novadvorski Scheeren[1]
Christian Gustavo de Sousa[2]
Jefferson Gustavo dos Santos Campos[3]
Rose de Melo Rocha[4]
Sue Gonçalves[5]

Apresentação

O percurso até aqui foi longo. Da proposta inicial à publicação de fato deste dossiê, foram várias etapas, mas nenhuma tão difícil como a de chegar aos 18 artigos e 2 ensaios visuais que compõem este número da Periódicus. Foram mais de 80 textos enviados, o que tornou o processo de seleção e avaliação ainda mais valoroso.

Enquanto grupo de pessoas pesquisadoras responsáveis por esta proposta, chamamos a atenção do corpo editorial da revista para a importância da presença de ensaios visuais em um dossiê em que arte e corpo se conectam em processos complexos de constituição de narrativas de si. Ao acatar o ineditismo desta orientação, a Periódicus nos legou a responsabilidade da construção de formas de colocar em prática uma chamada acadêmica que busca não apenas nas palavras, mas também nas imagens, caminhos epistemológicos outros para a reflexão.

Por isso, e como forma de evidenciar a lisura e o comprometimento desta equipe organizadora, foi preciso, na primeira etapa, realizar a árdua tarefa de selecionar todas as produções submetidas. Todas as submissões – textos e ensaios visuais – foram lidas e analisadas pelos cinco membros

1 Doutorando em Artes (PPGARTES/UERJ). Mestre em Artes (PPGArtes/UERJ). bn@brunonovadvorski.art.br.
2 Doutorando em Artes (PPGARTES/UERJ). Mestre em Poéticas Visuais (PPGAV/UFRGS). christian@christiansousa.com.br.
3 Doutor em Letras (PLE/UEM) / Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UNIR). E-mail: jefferson.santos@unir.br.
4 Doutora em Ciências da Comunicação ECA/USP / Programa de Pós-graduação em Comunicação e Consumo (PPGCOM-ESPM). rlmrocha@uol.com.br
5 Mestrande em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS). suegoncalvesm@gmail.com.

Artigo licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. (CC BY-NC 4.0)

Recebido em 15/10/2025
Aceito em 15/11/2025

da organização, observando os critérios de anonimato e enquadramento da proposta em relação às provocações do dossiê. Desta primeira etapa, pouco mais de 40 trabalhos foram selecionados para o segundo procedimento, a avaliação em regime de *blind-review* por pareceristas indicados pelos editores da Periódicus, os quais submeteram a análise dos textos designados aos critérios da revista. A partir deste processo, consolidou-se a forma final do dossiê.

As difíceis escolhas editoriais traduzem a complexidade do tema proposto no dossiê. Ao pensar a espacialidade *sudaka*, nos interessamos em reunir trabalhos que contemplam a diversidade geográfica, cultural, linguística e artística de sujeitos, movimentos, grupos e organizações que apontam para a diversidade de epistemologias produzidas "al borde del borde" (Susy Shock, 2013), repercutindo a qualidade e a relevância das contribuições das dissidências na produção de(re)existências. Rebuliços epistemológicos. Narrativas teóricas. Corpos em cena. Língua(gen)s em disputa: essa é a perspectiva que fundamenta o dossiê. Assim, buscamos privilegiar temas, geografias, lócus enunciativos, abordagens, autorias, lugares acadêmico-sociais, corpos os mais variades, de modo a traduzir, nos limites da prática de circulação do saber, como o de um periódico científico, os enfrentamentos dos movimentos sociais, em especial, pelos efeitos (contraditórios) dos modos de constituição coletiva das lutas e dos afetos por meio de espaços enunciativos informatizados (Silveira, 2020; Silveira; Campos, 2021).

Por isso, fizemos menção ao livro ex/orbitâncias (2021), no qual abigail Campos Leal propõe "deixa[r] a teoria *queer* para trás" a fim de visibilizar "contribuições para uma arte cuir sudaka". Nos difíceis processos de seleção, as escolhas denotaram a reflexão sobre as práticas experimentais de si, especialmente às margens do Sul do Global, contornadas pelas instituições validadas de produção de conhecimento, como uma regra de delimitação do que e de quem pode produzir "a verdade".

Se a lógica colonial, da qual emanam os modelos de conduta e de produção de conhecimento que foram normalizados nos processos responsáveis por caracterizar tudo aquilo fora dessas normas como menores, subalternos, marginalizados, infames (Foucault, 2003; 2013), sobretudo no que tange à observância dos marcadores sociais de gênero, raça, sexualidade, faixa etária e classe, o conjunto de trabalhos que reunimos é uma provocação à escuta de histórias outras que (re)criem reviravoltas nas nossas próprias narrativas de (re)existências.

O convite à leitura, por fim, parte da superação da pergunta de Spinoza "o que pode um corpo?", para tratar da paráfrase polissêmica da artista e pesquisadora brasileira Bruna Kury, no seu texto "A pós-pornografia como arma contra a maquinaria da colonialidade" (2021): o que nos contam e nos ensinam corpos negros, LGBTQIPA+, de mulheres e todas as corporeidades

minorizadas em sua existência? O que nos contam as linguagens e as produções artísticas periféricas, dissidentes, sudakas? Esta é a chave de leitura que deixamos a todes.

Nesse intuito, acreditamos que os 18 textos e os 2 ensaios visuais selecionados compõem um conjunto plural de vivências e de narrativas provocadoras. Com essa provocação, dá-se visibilidade a perspectivas outras de construção de conhecimentos, a partir daqui, do Sul Global. Esses 20 trabalhos criam um mosaico de linguagens que transitam entre a poesia, o ensaio, o artigo, a imagem e nos convidam a refletir sobre nossa própria existência e resistência. A pensar sobre a multiplicidade de corpos e práticas que buscam romper com as normatividades que tanto nos assolam.

De Carolina Maria de Jesus a Pedro Lemebel. Das transcestralidades ao corpo gay militar. Do Brasil a Moçambique. Do slam à experiência drag. Do transfeminismo aos movimentos negros. Todas as narrativas, agora publicadas, formam uma pluralidade que nos enriquece enquanto um corpo múltiplo, em constante transformação, na busca por ruptura com práticas coloniais e violentas, na busca por outridades e alteridades epistêmicas, estéticas, existenciais.

Um caloroso abraço e boa leitura!

Bruno Novadvorski

Christian de Sousa

Sue Gonçalves

Rose de Melo Rocha

Jefferson Campos

Referências

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos,* v. IV: Estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 203-222.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KURY, Bruna. *A pós-pornografia como arma contra a maquinaria da colonialidade*. São Paulo: FERALIVRE, 2021.

LEAL, Abigail Campos. *Ex/orbitâncias:* os caminhos da deserção de gênero. São Paulo: GLAC edições, 2021.

SHOCK SUSY. *Poemario Transpirado*. Buenos Aires: Nuevos Tiempos, 2013.

SILVEIRA, Juliana da. *Hashtags e trending topics*: a luta pelo(s) sentido(s) nos espaços enunciativos informatizados. Interletras, Grande Dourados, v. 31, n. 8, p. 1-18, 31 abr. 2020.

SILVEIRA, Juliana da; CAMPOS, Jefferson. Um corpo negro e uma cabeça de porco: (des)encontros de duas vidas que importam. *Revista Crítica Cultural*, Palhoça, SC, v. 16, n. 2, p. 141-150, jul./dez. 2021.